

# O IMPACTO DOS ESTUDOS DE MAGDA SOARES NO CAMPO DO LETRAMENTO DIGITAL

THE IMPACT OF MAGDA SOARES' STUDIES IN THE FIELD OF DIGITAL LITERACY

**Mônica Daisy Vieira Araújo**

Universidade Federal de Minas Gerais  
mdvaraujo@yahoo.com.br

## RESUMO

Magda Soares teve um grande impacto nos estudos relacionados à alfabetização, à leitura e à escrita em suporte digital, haja vista a repercussão de seu único artigo sobre o tema, publicado em 2002, intitulado *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*. Segundo dados do perfil da autora no Google Acadêmico, de 2005 a 2023, o artigo possui 1.532 citações. Ressalta-se que, no perfil disponível para verificação das métricas de citações, esse artigo se encontra em quarto lugar no *ranking* das publicações de Magda Soares. Em primeiro lugar, com 7.101 citações, está o livro *Letramento um Tema em Três Gêneros*, seguido do artigo *Letramento e Alfabetização as Muitas Facetas*, com 2.250 citações, e o livro *Linguagem e Escola – uma Perspectiva Social*, com 1.885 citações. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições de Magda Soares para a definição de letramento digital, bem como mapear a repercussão do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura* no campo dos estudos sobre letramento digital. Os dados foram analisados a partir das métricas: estado, país, ano de publicação, área de conhecimento e editora. A análise realizada demonstra a relevância da pesquisadora, no campo dos estudos sobre letramento digital no Brasil, e também o impacto de sua obra em outras áreas de conhecimento que se inter cruzam com a temática tecnologia digital na educação.

**Palavras-chave:** Magda Soares, letramento digital, leitura digital, escrita digital.

## ABSTRACT

Magda Soares had a great impact on studies related to literacy, reading and writing in digital media, given the impact of her only article on the subject, published in 2002, entitled *New Reading and Writing Practices: Literacy in Cyberculture*. According to data from the author's Google Scholar profile, from 2005 to 2023, the article has 1,532 citations. It should be noted that, in the profile available for verification of citation metrics, this article is ranked fourth in the ranking of publications by Magda Soares. In this sense, this article aims to reflect on the contributions of Magda Soares to the definition of digital literacy, as well as to map the repercussion of the article *New Reading and Writing Practices: Literacy in Cyberculture* in the field of studies on digital literacy. Data were analyzed based on the metrics: state, country, year of publication, area of knowledge and publisher. The analysis carried out demonstrates the relevance of the researcher, in the field of studies on digital literacy in Brazil, and also the impact of her work in other areas of knowledge that intersect with the theme of digital technology in education.

**Keywords:** Magda Soares, digital literacy, digital reading, digital writing.

## Introdução

Magda Soares teve um grande impacto nos estudos relacionados à alfabetização, à leitura e à escrita em suporte digital, haja vista a repercussão de seu único artigo sobre o tema, publicado em 2002, intitulado *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*. Segundo dados do perfil da autora no Google Acadêmico, de 2005 a 2023, o artigo possui 1.532 citações. Ressaltamos que, no *ranking* das publicações de Soares, no seu perfil, esse artigo se encontra em quarto lugar em citações. Em primeiro lugar, com 7.101 citações, está o livro *Letramento um Tema em Três Gêneros*, seguido pelo artigo *Letramento e Alfabetização as Muitas Facetas*, com 2.250 citações, e o livro *Linguagem e Escola – uma Perspectiva Social, com 1.855 citações*.

No artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, Magda Soares aborda o letramento digital “em confronto e contraposição com as já tradicionais práticas sociais quirográficas e tipográficas de leitura e de escrita.” (SOARES, 2002, p. 147). Tradicionalmente o termo letramento é utilizado para diferenciar as práticas de leitura e de escrita vinculadas, até então, à oralidade e à cultura manuscrita e impressa, manuscrita e impressa, que possui séculos de história, experimentações e práticas.

Nesse artigo, a pesquisadora já destacava a importância de se desenvolverem habilidades específicas para a utilização, crítica e reflexiva, dos recursos digitais disponíveis. É importante salientarmos que, no ano de publicação do artigo, 2002, ainda não havia sido criada a Web 2.0, ou seja, ainda não tínhamos uma Internet com as possibilidades de interatividade, participação, colaboração e compartilhamento que conhecemos hoje. Essas características da cultura digital transformaram, completamente, nossas práticas de leitura e de escrita.

As conclusões a que Soares chega nesse artigo se baseavam em práticas de leitura e de escrita digital nas quais os usuários podiam apenas ler sites em formato de hipertexto com algumas imagens. O leitor podia rolar a barra de rolagem para ler o texto completo, clicar em um *link* para ir para outro *site* e, assim, sucessivamente. Hoje em dia, quando acessamos uma página em um *site*, além das funcionalidades do hipertexto, encontramos janelas *pop-up* de propagandas, vídeos e muito mais imagens do que o hipertexto da Web 1.0 permitia.

Tínhamos também *chats* e *blogs*. O aplicativo de mensagem mais utilizado era o MSN *Messenger* da Microsoft e a rede social Orkut ainda não existia. Destacamos que, nesse contexto, esses ambientes e gêneros textuais digitais tinham poucas funcionalidades se os compararmos com suas versões atuais. Os *sites* de busca, Yahoo e Cadê, disponíveis no Brasil, na época, além de terem menos funcionalidades, não usavam a tecnologia de algoritmos de inteligência artificial como os atuais. O Google, *site* de busca mais acessado no mundo, lançou sua página em Língua Portuguesa somente em 2005.

A Internet era discada e, para a acessarmos, tínhamos que desconectar o cabo do telefone fixo e conectá-lo ao computador, que contabilizava o uso por minuto. Ademais, o único dispositivo digital, o Desktop, que poderia ser conectado à Internet, era pouco acessível, assim como a Internet, pelo alto custo. Existia celular, que não era um *Smartphone*, e não existia Internet móvel nem *Wi-fi*.

Nesse contexto de uso e de acesso a dispositivos digitais e à Internet, Magda Soares buscou, no artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, compreender o conceito de letramento a partir da análise histórica das mudanças na materialidade da escrita para identificar as diferenças entre a cultura do papel e a digital a partir dos espaços de escrita, produção, reprodução e difusão. Sua intenção foi analisar essas diferenças a partir de textos no papel e no hipertexto digital. Suas conclusões são extremamente relevantes na atualidade.

Propõe-se o uso do plural *letramentos* para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes *estados ou condições* naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes *espaços de escrita* e diferentes *mecanismo de produção, reprodução e difusão da escrita* resultam em diferentes *letramentos*. (SOARES, 2002, p. 156). (grifos da autora).

Ao refletir sobre as práticas de leitura e de escrita digital para analisar se o conceito de letramento, até então utilizado, para a cultura oral, manuscrita e impressa, também seria adequado a uma nova tecnologia de escrita, a autora avaliou o fenômeno a partir de novas facetas e, primordialmente, considerando a necessidade do uso desse conceito no plural, indicando o limite de seu uso no singular.

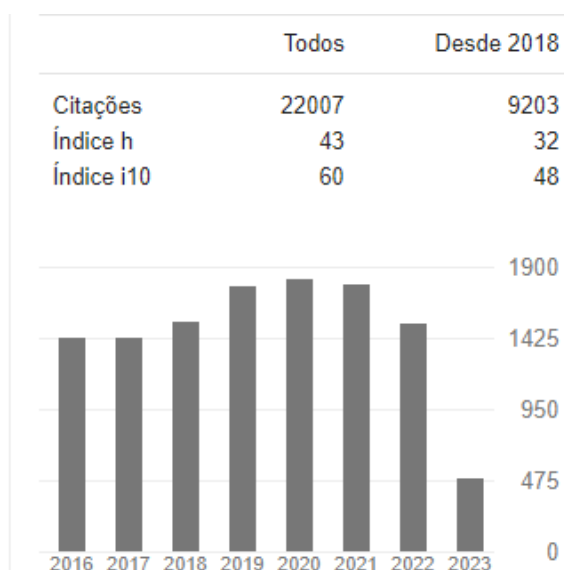
Nesse sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições de Magda Soares para a definição de letramento digital, bem como mapear a repercussão do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura* nas pesquisas sobre práticas de leitura e de escrita digital. Analisamos a repercussão desse artigo nas 1.532 publicações que o citam a partir das métricas, estado, país, ano de publicação, área de conhecimento e editora, disponíveis no perfil da autora, na ferramenta Google Acadêmico.

## O perfil de Magda Soares no Google Acadêmico

Para acessarmos o Google Acadêmico, ferramenta do *site* de busca Google para pesquisa de citações de artigos, de livros, dentre outros tipos de publicações, é necessário inserir o nome do autor sobre o qual desejamos realizar a busca na interface da ferramenta. Em seguida, surgem todas as publicações, inseridas pelo autor na ferramenta, com suas devidas métricas, e as publicações que as citaram. Magda Soares possui 22.007 citações de suas publicações, sendo que um pouco menos da metade, 9.203 citações, ocorreu nos últimos cinco anos.

A ferramenta também indica os índices h e i10, considerados importantes para conhecermos o impacto do autor. Conforme esses índices, Soares possui um índice h43, o que significa que as suas 43 publicações mais citadas possuem, no mínimo, 43 citações em outras publicações. O índice i10 é de 60, ou seja, são 60 publicações da autora com, no mínimo, 10 citações.

GRÁFICO 1 – Métricas de todas as publicações de Magda Soares catalogadas no Google Acadêmico

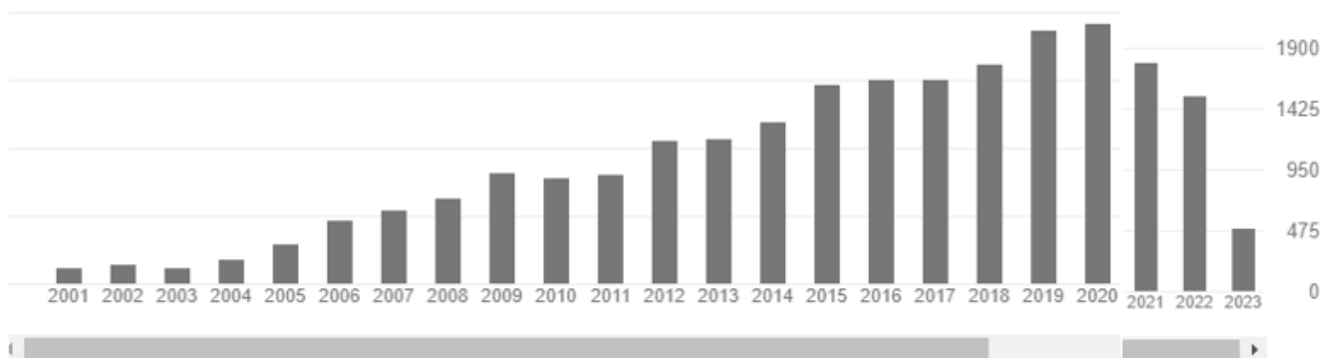


Fonte: <https://scholar.google.com.br/citations?user=kiuQ6HYAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao>. Acesso em: 25 junho de 2023

Esses dados demonstram o poder de difusão dos estudos de Magda Soares, mas, principalmente, o lugar de referência nacional que ela ocupa no campo da leitura e da escrita. Esse quantitativo total de citações é alcançado por poucos autores e revela o empenho da autora em realizar estudos e pesquisas de excelência, bem como publicar artigos de alta qualidade, com uma linguagem acessível.

Ao analisarmos a quantidade de citações de todas as publicações de Soares catalogadas no Google Acadêmico, por ano, verificamos que 2020 foi o ano com o maior índice, 1.827. As métricas no Google Acadêmico iniciaram-se no ano de 2001, com 108 citações, e foram até o ano de 2023, com 488 citações. Observamos um crescimento exponencial de citações ao longo desse período. Ao clicarmos no gráfico 1, na página do Google Acadêmico, surge o gráfico 2, com o detalhamento de todo o quantitativo das citações a partir de 2001.

GRÁFICO 2 – Quantitativo de citações, por ano, de todas as publicações de Magda Soares catalogadas no Google Acadêmico



Fonte: [https://scholar.google.com.br/citations?user=kiuQ6HYAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao#d=gsc\\_md\\_hist&t=1688848447220](https://scholar.google.com.br/citations?user=kiuQ6HYAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao#d=gsc_md_hist&t=1688848447220). Acesso em: 25 junho de 2023

Magda Soares possui publicações anteriores a 2001. Entretanto, a ferramenta do *site* de busca Google não gera gráficos gerais dessas métricas. Os gráficos gerados pela ferramenta, antes desse ano, somente são possíveis quando acessamos as métricas individuais das publicações em anos anteriores. A exemplo, quando buscamos na lista as publicações anteriores a 2021, encontramos, na primeira página da ferramenta, com 337 citações, o capítulo *As Condições Sociais da Leitura - uma Reflexão em Contraponto*, do livro *Leitura: Perspectivas Interdisciplinares*, da Editora Ática, publicado em 1988. Ao clicarmos nele, são apresentadas suas métricas anuais em formato de gráfico. Nesse caso, como existem citações dessa publicação a partir de 1992, o gráfico é criado a partir dessa data.

O Google Acadêmico poderia disponibilizar o gráfico geral de todos os artigos, mesmo os anteriores a 2001. Essa restrição temporal, de um pouco mais de 20 anos, é um desserviço. Afinal, não existe nenhum custo a mais para o Google ceder essas informações organizadas aos leitores. Uma hipótese pode se relacionar ao quantitativo de citações de Magda Soares, antes desse ano, haja vista que, ao verificarmos o perfil de outros autores, são disponibilizadas métricas dos anos 90.

A inserção dos estudos da autora no Brasil e no mundo, como verificamos as citações de suas publicações em outros países, demonstra a qualidade e a magnitude de suas produções, colocando-a entre as principais pesquisadoras no campo dos estudos sobre leitura e escrita no Brasil.

## Repercussão do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*

### A atualidade do artigo

O quarto artigo de Magda Soares mais citado no Google Acadêmico, *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, possui discussões que podemos considerar de extrema relevância até os dias de hoje. A autora analisa o fenômeno das práticas de leitura e de escrita digital, ou melhor, do letramento digital a partir das diferenças dessas práticas na cultura do papel.

Essa perspectiva histórica e cultural dos estudos sobre o letramento permite uma análise do escrito a partir das pessoas que o utilizam, dos modos de ler e de escrever, dos instrumentos de escrita, dos comportamentos e dos valores relacionados a essas práticas. Partindo desse ponto de vista, a tentativa da pesquisadora foi compreender as mudanças sociais, culturais, antropológicas e cognitivas que ocorrem na medida que novas tecnologias do escrito são criadas.

Nesse artigo, Soares reflete sobre o conceito de letramento a partir da análise histórica das mudanças da materialidade da escrita para identificar as diferenças entre a cultura do papel e a digital, considerando os espaços da escrita, produção, reprodução e difusão. Sua intenção foi compreender essas diferenças baseando-se nos textos em papel e no hipertexto digital, do tipo informativo e literário, excluindo os textos interativos da época, como os “chats, e-mail, lista de discussão e fóruns entre outros.” (SOARES, 2002, p. 148).

A justificativa dessa exclusão, segundo a autora, se relaciona aos limites e objetivos que pretendia alcançar com a produção do artigo, devido à necessidade de considerar vários elementos, entre eles o internetês, definido por Komesu e Tenani (2022, p. 128), como “[...] uma forma grafolinguística que se difundiu em diferentes práticas letradas digitais como comunicadores instantâneos, posts de mídias sociais digitais, memes, blogs e microblogs” ou, como Soares se referia, à “natureza linguística” do uso do suporte digital.

Conforme foi analisado ressaltamos que, no período de produção desse artigo, o hipertexto disponível na Internet não possuía a tecnologia de interação entre usuário, existente após a criação da Web 2.0. Segundo Cota,

A web 1.0, datado de 1991, apresentava dados e informações de forma predominantemente estáticas e era caracterizado pela baixa interação do usuário, permitindo pouca ou nenhuma interação, por exemplo, deixar comentários ou manipular e criar conteúdos. As tecnologias e métodos da Web 1.0 ainda são utilizadas para a exibição de conteúdos como leis e manuais. A Web 2.0, termo proposto em 2003, tem seu conteúdo gerado, predominantemente, por seus usuários em um processo no qual muitos produzem e todos consomem. (COTA, 2022, p. 126).

Os espaços da escrita, produção, reprodução e difusão, no período em que Magda Soares escreveu o artigo, eram bem diferentes do que é possível ser praticado hoje em dia. Não utilizávamos redes sociais, aplicativos de conversas instantâneas, plataformas de *streaming* de vídeo e áudio, *chatbot* de inteligência artificial, plataformas de compartilhamento de vídeo e áudio, aplicativos para várias funções do dia a dia, entre outros ambientes digitais que circulam diversos gêneros textuais digitais, até então inimagináveis por nós.

Para publicar na Web 1.0, era necessário criar um *site* ou um *blog*, e essa produção não era simples como hoje em dia, uma vez que existem interfaces mais amigáveis. A Web 2.0 disponibilizou *sites* que simplificaram a criação de hipertextos e redes sociais que facilitaram a produção, reprodução e difusão de textos verbais, vídeos e imagens. Podemos acordar, acessar um dispositivo digital, o perfil de uma rede social e escrever textos simples, como “Bom dia!”, ou produzir um vídeo. Se desejarmos publicar um artigo ou um livro, podemos buscar *sites* específicos para a reprodução e a difusão dos nossos textos para qualquer pessoa no mundo ler, sem o trabalho de uma editora. Na web 1.0, um indivíduo produzia para muitos lerem. Na Web 2.0 e 3.0, todos produzem para muitos lerem.

Mesmo Magda Soares declarando que desconsideraria os gêneros textuais digitais interativos à época, o conceito de letramento, definido no artigo como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento” (SOARES, 2002, p. 145), pode ser considerado para analisar as práticas letradas da atualidade com as tecnologias de inteligência artificial, ciência de dados, realidade virtual e aumentada.

No decorrer de seu artigo, Soares destaca que a nova tecnologia de escrita, o suporte digital, possibilitaria uma oportunidade de verificarmos se existe um novo estado ou condição de práticas de leitura e de escrita na cibercultura, termo de Pierry Levy, que ela utiliza para adjetivar letramento. Segundo Levy, cibercultura é o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LEVY, 1999, p. 17). Como o próprio termo indica, há uma relação entre o conceito de cultura, ou seja, entre os elementos simbólicos e os usos da tecnologia digital. Ressaltamos que o termo “ciberespaço” é considerado como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.” (LEVY, 1999, p. 17).

Analisando nossas práticas de leitura e de escrita digital ao longo das últimas décadas, é notório que se tornaram, cada vez mais, diversas e complexas, principalmente após a criação da web 3.0, que incorpora a tecnologia de inteligência artificial, personalizando nossas experiências de leitura e, conseqüentemente, possibilitando-nos novos espaços de escrita, novos modos de produção, reprodução e difusão de nossos textos, demandando, como já afirmava Soares (2002, p. 152), “um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.”

Essa afirmação se torna relevante para compreendermos que, no *continuum* do desenvolvimento das tecnologias de escrita, que a humanidade já criou e irá criar, temos que refletir, constantemente, sobre esse *estado ou condição*. Magda Soares afirma no artigo a existência de um novo letramento, caracterizado pelo “acesso à informação, mas também [pelos] novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever” (SOARES, 2002, p. 152), propondo o uso do termo “letramentos”, no plural.

A decisão do uso do termo “letramento” no plural, teoricamente, dispensa uma adjetivação, como afirma Soares. Mas consideramos que ainda há a necessidade de marcarmos as especificidades das práticas de leitura e de escrita que a materialidade digital demanda dos leitores e dos escritores, por uma decisão metodológica, haja vista as peculiaridades das habilidades de leitura e de escrita que devem ser ensinadas para desenvolver competências de leitura e de escrita no suporte digital, diferentes das da cultura oral, manuscrita e impressa. Acreditamos que, futuramente, será secundário o uso dos vários adjetivos dados ao termo “letramento”, como letramento digital, letramento matemático, letramento acadêmico, letramento racial, entre outros.

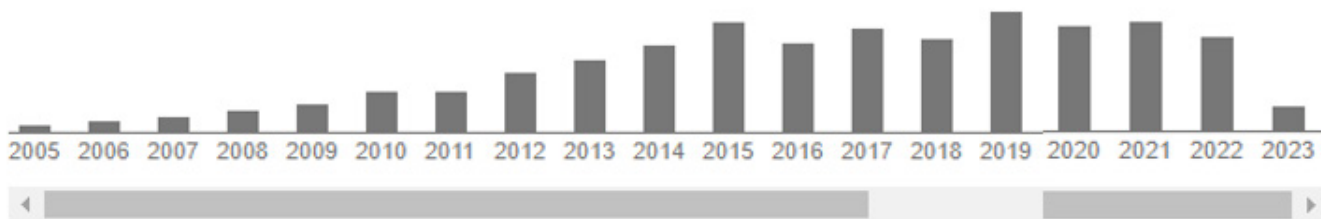
## Reflexões sobre as Métricas do Artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura* no Google Acadêmico

Para iniciarmos a verificação do impacto do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura* no Google Acadêmico, organizamos os artigos que o citam por ordem de relevância dentro dessa ferramenta. Desse modo, em cada página do *site*, há 10 produções que citam Magda Soares. Ao chegarmos na página 100 e termos catalogado 1.000 artigos por relevância, o Google Acadêmico não apresenta as demais páginas com as outras 532 publicações faltantes. Nesse momento, mudamos o modo de busca, por data, para conseguirmos catalogar as 1.532 publicações que citaram o artigo de Soares. Essas publicações são artigos científicos publicados em periódicos e em anais de eventos, em livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização.

Ressaltamos que o número de publicações, catalogado no Google Acadêmico, modifica-se constantemente, haja vista que, ao iniciarmos a organização dos dados, a ferramenta indicava por volta de 1.490 publicações e, até o final da organização dos dados para esse artigo, as métricas apontavam 1.532 publicações.

Ao verificarmos as métricas do artigo por ano, os dados apontam: 2015 (136), 2017 (128), 2019 (148) e 2021 (130) citações. Esses quatro anos apresentam as maiores métricas de citação do artigo conforme o gráfico 3.

GRÁFICO 3 – Citações do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Magda Soares, no Google Acadêmico, entre 2005 e 2023



Fonte: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=kiuQ6HYAAAAJ&citation\\_for\\_view=kiuQ6HYAAAAJ:roLk4NBRz8UC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=kiuQ6HYAAAAJ&citation_for_view=kiuQ6HYAAAAJ:roLk4NBRz8UC). Acesso em: 25 junho de 2023

Somente a partir de 2005, surgem as primeiras publicações que citaram o artigo. Ao clicarmos na coluna do ano de 2005 e acessarmos a página que contém as sete publicações desse ano, observamos a repetição de um título, *O Processo de Produção de Hipertextos em Curso Superior: Alternativa Didática para Construir-se como Autor*, de Lina Cardoso Nunes, publicado na Revista Educar, da Universidade Federal do Paraná. Percebemos, na informação ao lado de cada publicação, o local onde se encontra salva (FIGURA 1). No exemplo, esse artigo está disponível no *site* da revista em que ele foi publicado e, por meio do acesso direto, no *site* da Scielo, para baixar em formato PDF. Como podemos observar, à frente do título da segunda versão do artigo, há, entre colchetes, a palavra PDF.

FIGURA 1 – *Print* das publicações que citaram o artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Magda Soares, em 2005 – Parte da tela do Google Acadêmico

O processo de produção de hipertextos em curso superior: alternativa didática para constituir-se como autor

[PDF] [fcc.org.br](http://fcc.org.br)

LC Nunes - Educar em Revista, 2005 - [educa.fcc.org.br](http://educa.fcc.org.br)

Este artigo apresenta os resultados de uma alternativa didática, desenvolvida no âmbito da ação-investigação, em um curso de Pedagogia. O objetivo foi a produção de um hipertexto ...

☆ Salvar Citar Citado por 4 Artigos relacionados Todas as 5 versões

[PDF] O processo de produção de hipertextos em curso superior: alternativa didática para constituir-se como autor The process of hypertext'production in superior ...

[PDF] [scielo.br](http://scielo.br)

LC Nunes - SciELO Brasil

Este artigo apresenta os resultados de uma alternativa didática, desenvolvida no âmbito da ação-investigação, em um curso de Pedagogia. O objetivo foi a produção de um hipertexto ...

☆ Salvar Citar Artigos relacionados Todas as 3 versões

Fonte: [https://scholar.google.com.br/scholar?oi=bibs&hl=pt-BR&cites=2029555806687419476&as\\_sdt=5&as\\_ylo=2005&as\\_yhi=2005](https://scholar.google.com.br/scholar?oi=bibs&hl=pt-BR&cites=2029555806687419476&as_sdt=5&as_ylo=2005&as_yhi=2005). Acesso em: 25 junho de 2023

Observamos, ao longo da organização dos dados, que outras publicações aparecem duplicadas, devido à inserção da publicação em outro *site*. Essa duplicidade é gerada devido ao fato de o Google considerar todas as possibilidades de acesso às publicações disponíveis na Internet, independentemente de elas terem o mesmo título.

Se considerarmos seis publicações no ano de 2005, verificamos quatro artigos publicados em periódicos, um livro e o artigo *Gestos, Comportamentos e Sociabilidades dos Alunos-Usuários em Situação de Produção e Recepção de Texto Digital*, publicado nos Anais da 28ª Reunião da ANPED, por Juliana Silva Gloria e pela pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/CEALE, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Isabel Cristina Alves da Silva Frade. Esperávamos que, entre as primeiras publicações que citam o artigo de Magda Soares, estivessem pesquisadores do CEALE, órgão complementar da Faculdade de Educação, fundado pela autora em 1990.

É importante considerarmos que, somente três anos depois da publicação do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Soares, surgiram as primeiras publicações que o citam. Isso indica, em média, o tempo para sua publicação em periódicos. Mas podemos nos perguntar o que ocorreu em apenas dois anos, de 2009 a 2012, para que o número de citações desse artigo de Magda Soares duplicasse, passando de 35 para 72, e, a partir desse ano, crescesse, constantemente, até 2015, com métricas que chegaram a 136 citações.

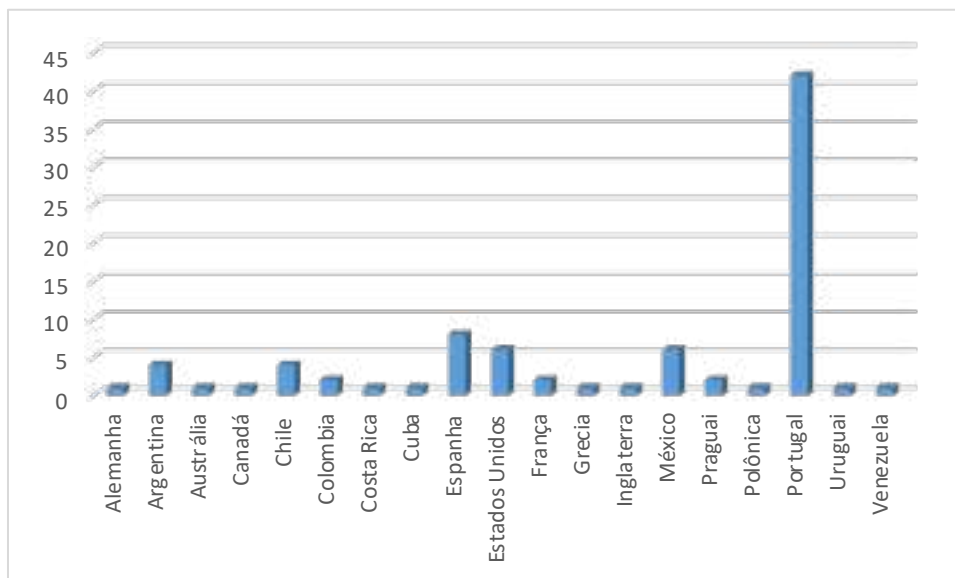
Uma das hipóteses pode ser a maior visibilidade do fenômeno letramento digital, que é impulsionado pela ampliação do acesso às tecnologias digitais e da Internet no Brasil. Os dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios/PNAD, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apontam que, no Brasil, no ano de 2009, tínhamos 41,7% da população com acesso à Internet. Em 2011, houve um aumento de quase 5%, chegando a 46,5%. Já em 2015, tínhamos um acesso à Internet de 57,5% no País. Se verificarmos os dados desde 2005, ano das primeiras citações do referido artigo de Magda Soares, apenas 21% dos brasileiros tinham acesso à Internet. O crescimento do acesso à Internet, atrelado ao aumento de dispositivos móveis (78,3%) de 2005 a 2015, de fato, pode ter contribuído para maior investimento dos pesquisadores brasileiros nos estudos sobre as práticas de leitura e de escrita no ambiente digital.

Verificamos publicações, também em outros países, que buscaram compreender o fenômeno citando Magda Soares. Segundo os dados coletados, entre 2005 e 2015, verificamos treze publicações desse artigo em Portugal, cinco no México, três nos Estados Unidos, duas na Espanha e no Chile, uma na Austrália e uma na Colômbia, totalizando 27 citações em 7 países e em três continentes. A difusão do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura* em países de Língua Inglesa e Espanhola, nesses 10 anos, indica a relevância de Magda Soares no cenário acadêmico quanto ao campo de estudos sobre a leitura e a escrita digital.

O artigo *Computer Assisted Language Learning and the Internationalisation of the Portuguese Language in Higher Education Contexts*, de Ana Sevilla-Pavón, publicado na Espanha, na Revista Digital Education Review, em 2015, é exemplo de uma pesquisadora espanhola que analisa os modos de aprendizado da Língua Portuguesa em ambientes virtuais de aprendizagem. A autora utiliza-se do citado artigo de Soares como referência para conceituar multiletramento e demonstrar a importância de se considerar a diversidade de experiências de leitura e de escrita na cultura digital. Conforme podemos observar no trecho do artigo de Sevilla-Pavón (2015, p. 41), “assim, “letramento” poderiam ser entendidas como “multiletramento”, termo que melhor traduz o complexo universo dos letramentos informacionais e digitais.” (SOARES, 2002; LANKSHEAR & KNOBEL, 2008; BUZATO, 2007)<sup>1</sup> (Tradução nossa).

Ao verificarmos os dados das citações do artigo de Magda Soares no período de 2005 a 2023 (GRÁFICO 4), observamos a sua magnitude e o impacto de seus estudos no campo das práticas de leitura e de escrita digital, em outros países, por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

GRÁFICO 4 – Países com publicações que citaram o artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Magda Soares, entre 2005 e 2023



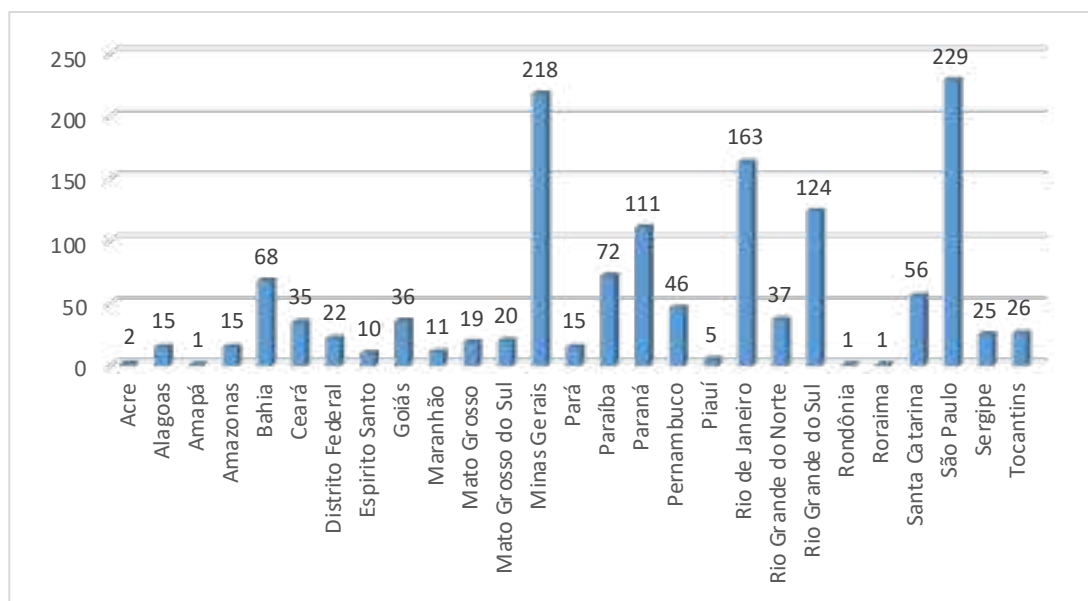
Fonte: Autoria própria

<sup>1</sup> No original: Therefore, “literacies” could be understood as “multiliteracies”, a term that better reflects the complex universe of informational and digital literacies.

A inserção dos estudos de Magda Soares em Portugal, em relação aos demais países que apresentaram citações de seu artigo, é previsível devido ao fato de o idioma facilitar a visibilidade de autores brasileiros naquele País.

Ao analisarmos os dados das publicações que citaram o artigo de Soares, no Brasil, verifica-se que São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, respectivamente, são os estados que apresentam mais citações dele, o que evidencia um impacto maior no Sudeste. Provavelmente, devido a existência de programas de pós-graduação mais consolidados e por ser a região onde Magda Soares residia e realizava suas pesquisas. Essa tendência de regionalização de impacto da pesquisadora, provavelmente, ocorre com outros pesquisadores.

GRÁFICO 5 – Citações, por estado, do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Magda Soares, no Google Acadêmico, entre 2005 e 2023



Fonte: Autoria própria.

Ao analisarmos por região, o norte do país apresenta menos citações do artigo da pesquisadora. O primeiro é o Sudeste, seguido do Sul, do Nordeste e, em quarto lugar o Centro-Oeste. Considerando que Magda Soares é a principal pesquisadora no campo do letramento no Brasil é intrigante ter somente 19 citações no norte do país.

Destacamos um dos artigos publicados em Minas Gerais, intitulado *As Práticas de Letramento Matemático Digital e o Papel Mediador das Tecnologias Digitais: uma Experiência com o Software Superlog na Educação Básica*, escrito por Francislaine Ávila de Souza, José Antônio Araújo Andrade e Francine de Paulo Martins, na Revista Devir Educar, da Universidade Federal de Lavras, em 2020. Nele, os autores tratam do uso do ambiente computacional “Logo” como potencializador do desenvolvimento do pensamento algébrico e utilizam a referência de Soares para conceituar o termo letramento digital. Estudos que analisam o uso de ambientes digitais para compreender o fenômeno da aprendizagem, de qualquer objeto de conhecimento, podem se apropriar do posicionamento de Soares, no citado artigo, para compreender as especificidades das demandas de leitura e de escrita no suporte digital. Afinal, ao utilizarmos um programa de computador, um ambiente virtual de aprendizagem ou gêneros textuais digitais estaremos, essencialmente, realizando essas práticas.

No livro *Leitura de Textos Multissemióticos: (Re) Visitando Habilidades*, de Isabella Bacha Ferreira e Helena Maria Ferreira, da Editora Dialética, publicado em São Paulo, em 2021, as autoras discutem aspectos de alguns gêneros textuais digitais a partir da perspectiva da Semiótica Social de Gunter Kress, para propor a formação de professores elaboradores de atividades de leitura digital. As reflexões de Soares, no artigo que estamos analisando, corroboram com as discussões sobre a formação de professores para o ensino da leitura e da escrita, mesmo que a autora não discuta esse tema, na medida em que discorre sobre as características necessárias ao desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita com tecnologia digital.

As duas publicações acima citadas exemplificam o uso do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Magda Soares, em estudos interdisciplinares. Observamos que esse uso não se restringe ao campo da leitura e da escrita, como é o caso do primeiro artigo, no qual os autores relacionam Matemática à tecnologia digital. Ao categorizarmos as publicações, no que tange às áreas de conhecimento, a partir das palavras-chave que elas indicavam no texto, verificamos uma grande diversidade de trabalhos em campos convergentes e divergentes, não sendo possível organizarmos os dados para melhor visibilidade.

Alguns campos de conhecimento que destacamos foram: currículo, ensino de língua estrangeira, leitura, produção, educação especial, saúde, história da educação, discurso de ódio, ensino de Matemática, atletismo, desenvolvimento moral, educação de jovens e adultos, Linguística Aplicada, políticas públicas, ensino de História, estudos culturais, formação de professores, educação do campo, LGBTQs, antirracismo, jogos digitais, programação computacional. A maioria deles se encontra no escopo da área da educação, especialmente no da leitura e da escrita, mas existem publicações que citam Magda Soares pertencentes a outros campos de conhecimento da comunicação e da Educação Física.

A tese *Atletismo na Educação Física Escolar: a Elaboração Colaborativa do software Athletic*, de Florence Gemente, da Universidade Estadual Paulista, publicada em 2015, analisou a produção colaborativa de um *software* para o ensino do atletismo por professores com o intuito de contribuir para a formação de professores e o ensino da Educação Física nas escolas.

O trabalho de conclusão de curso intitulado *On vs Offline: Oportunidades e Gaps Metodológicos para a Pesquisa de Mercado*, de Bruna Meira de Oliveira Lino, apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 2016, teve como objetivo compreender o cenário das pesquisas de mercado realizadas pela Internet e a tendência desse campo para o futuro.

Ao analisarmos essas duas publicações, observamos a indicação do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Magda Soares na bibliografia. Entretanto, na discussão apresentada, ao longo do texto, o artigo não foi citado, o que nos indica que foi utilizado pelos autores apenas para consulta.

O escopo dos dois estudos se relaciona à leitura e à escrita digital, haja vista que o uso de *softwares* no ensino, no primeiro estudo, e de ferramentas de pesquisa na Internet, no segundo, demandam que os usuários realizem a leitura desses ambientes digitais e escrevam para interagir.

Magda Soares, ao discorrer sobre os espaços de escrita, afirma a existência de uma “estreita relação entre espaço físico e visual da escrita e as práticas de escrita e de leitura” (2002, p. 149), fundamentando reflexões que permeiam qualquer experiência de leitura e de escrita em ambientes digitais.

Por fim, as métricas relacionadas às editoras que publicaram materiais que citam o artigo de Magda Soares também são diversas. Elucidamos as que apresentam os maiores quantitativos (TABELA 1).

TABELA 1 – Quantitativo de editoras que publicaram livros que citam o artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Magda Soares, entre 2005 e 2023

EDITORIA	QUANTIDADE
Atena	5
Dialética	2
Appris	2
Editora Blucher	2
Pedro e João Editores	2
Pimenta Cultural	6
Editora Realize	21
Paco Editorial	2
Pontes Editores	3
Távola	2
Unesco	2
Springer	2

Fonte: Autoria própria

Listamos as 12 editoras que possuem mais de duas publicações com citações do referido artigo de Soares. Entre as publicações existem livros, artigos de revistas e 21 publicações da Editora Realize, que são anais de eventos. A maioria é brasileira e apenas uma estrangeira. Consideramos relevante evidenciar os dados das editoras para podermos dimensionar todas as possibilidades de métricas disponíveis no Google Acadêmico referentes à publicação do artigo *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*, de Magda Soares.

## Conclusão

Os estudos de Magda Soares sobre leitura e escrita e, em especial, em torno do conceito de letramento digital, publicado, unicamente, em seu artigo intitulado *Novas Práticas de Leitura e de Escrita: Letramento na Cibercultura*, demonstram a sua magnitude como uma das principais pesquisadoras brasileiras nesse campo. As métricas do Google Acadêmico de publicações que citaram esse artigo indicam a relevância da autora no Brasil e no mundo. Afinal, os dados apontam a existência de publicações que a citam em todas as regiões do Brasil e em três continentes.

O grande impacto de Soares e a relevância desse artigo nos estudos sobre letramento digital são indiscutíveis. Ademais, verificam-se publicações de diversas áreas de conhecimento que se inter cruzam com a temática tecnologia digital na educação que utilizaram esse artigo como referência, bem como a quantidade de editoras que publicaram obras que o citam.

## Referências

ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MORAIS, Ludmylla Moreira. *Termos e Ações Didáticas sobre Cultura Escrita Digital – Nepced na Escola*. CEALE/UFMG. 2022. Disponível em: [https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1\\_compressed-1.pdf](https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1_compressed-1.pdf). Acesso em: 05 de maio de 2023.

COTA, João Marcos Martins da Costa. Internet. In: ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MORAIS, Ludmylla Moreira. *Termos e Ações didáticas sobre Cultura Escrita Digital – Nepced na Escola*. CEALE/UFMG. 2022. Disponível em: [https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1\\_compressed-1.pdf](https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1_compressed-1.pdf). Acesso em: 05 de maio de 2023.

FERREIRA, Isabella Bacha; FERREIRA, Helena Maria. *Leitura de Textos Multissemióticos: (Re) Visitando Habilidades*. São Paulo: Editora Dialética, 2021. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=b1pcEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&ots=3MBxtNI-m5&sig=jOFKY9cNAwatf00IkX02bNfmdjk&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=b1pcEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&ots=3MBxtNI-m5&sig=jOFKY9cNAwatf00IkX02bNfmdjk&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 06 de maio de 2023.

GEMENTE, Flórence. *Atletismo na Educação Física Escolar: a Elaboração Colaborativa do Software Athletic*. 2015. 216p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. DOI: <http://hdl.handle.net/11449/126412>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

GLORIA, Juliana Silva; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. *Gestos, Comportamentos e Sociabilidades dos Alunos-Usuários em Situação de Produção e Recepção de Texto Digital. Anais da 28 Reunião da Anped 2005*. Disponível em: <http://28reuniao.anped.org.br/gt10.htm>. Acesso em: 25 de junho de 2023.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciana. Internetês. In: ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MORAIS, Ludmylla Moreira. *Termos e Ações Didáticas sobre Cultura Escrita Digital – Nepced na Escola*. CEALE/UFMG. 2022. Disponível em: [https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1\\_compressed-1.pdf](https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Ebook-Termos-e-acoes-didaticas-sobre-cultura-escrita-digital-%E2%80%93-NEPCED-na-escola-1_compressed-1.pdf). Acesso em: 05 de maio de 2023.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LINO, Bruna Meira de Oliveira. *On vs Offline: Oportunidades e Gaps Metodológicos para a Pesquisa de Mercado*. 2016, 66p. Monografia (Especialização em Pesquisa de Mercado Aplicada a Comunicações) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://pospesquisa.eca.usp.br/monografias/Bruna%20Lino.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

NUNES, Lina Cardoso. O Processo de Produção de Hipertextos em Curso Superior: Alternativa Didática para Construir-se como Autor. *Educar em Revista*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.378>.

SEVILLA-PAVÓN, Ana. Assisted Language Learning and the Internationalisation of the Portuguese Language in Higher Education Contexts. *Revista Digital Education Review*, n. 25, 2015. DOI: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1088259.pdf>.

SOARES. Magda. As Condições Sociais da Leitura: uma Reflexão em Contraponto. In: *Leitura: Perspectivas Interdisciplinares*. São Paulo: Ática. 1988.

SOARES. Magda. Língua Escrita, Sociedade e Cultura: Relações, Dimensões e Perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, p. 5-16, 1995. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-24781995000100002&lng=es&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781995000100002&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 05 de junho de 2023.

SOARES. Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. *Revista Educação e Sociedade*. vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de maio de 2023.

SOUZA, Francislaine Ávila de et al; ANDRADE, José Antônio Araújo; MARTINS, Francine de Paulo. As Práticas de Letramento Matemático Digital e o Papel Mediador das Tecnologias Digitais: uma Experiência com o Software Superlog na Educação Básica. *Devir Educação*, p. 155–178, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30905/ded.v0i0.232>.

Recebido em: 10/07/2023

Aprovado em: 21/08/2023